



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26, 27 e 28 de setembro de 2015

Diário Catarinense - Notícias

"Presos de SC precisam reforço"

Inclusão social / Educação carcerária / SC / Sistema prisional catarinense / Ensino fundamental / Ensino médio / Penitenciárias / Brasil / Santa Catarina / Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias / Infopen / Centro de Educação de Jovens e Adultos / Ceja / Analfabetos / Escolas municipais / Florianópolis / Fabiana Santos / Presídio / Agrônômica / São Pedro de Alcântara / Gabriel Airton da Silveira / Secretaria de Educação / SED / Programa de Educação em Espaços de Privação de Liberdade / Beatris Andrade / Ensino / Educação de Jovens e Adultos / EJA / Ensino superior / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Exame Nacional do Ensino Médio / Enem / Vestibular / Serviço Social / Lei de Execução Penal / LEP / Lei de Diretrizes de Base / LDB / Departamento Penitenciário Nacional / Depen

INCLUSÃO SOCIAL | EDUCAÇÃO CARCERÁRIA

PRESOS DE SC PRECISAM REFORÇO

SISTEMA PRISIONAL CATARINENSE têm baixo índice de detentos com Ensino Fundamental e Médio completos

GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diario.com.br

Embora o país tenha sancionado neste mês uma lei federal que exige a disponibilização do Ensino Médio em todas as penitenciárias – apenas o Fundamental era obrigatório no Brasil –, os sistemas prisional e educacional de Santa Catarina ainda precisam superar o baixo índice de detentos com o Fundamental completo. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), cerca de 55% dos presos no Estado não concluíram a primeira etapa dos estudos. Destes, 2% são analfabetos e 3% aprenderam a ler informalmente. Dados do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) revelam que, para cada preso cursando o Ensino Médio em SC, outros 4,6 ainda estão no nível Fundamental.

12 HORAS DE ESTUDO, UM DIA A MENOS NA PRISÃO

Desde 2012, o preso que estuda tem direito à redução de pena – para cada 12 horas em sala de aula é descontado um dia da detenção. Mesmo assim, o ensino faz parte da rotina de apenas 7,5% dos detentos em SC. De um total de 18 mil presos, cerca de 1,4 mil estudam nas unidades prisionais.

Muitos chegam analfabetos ou com baixíssima escolaridade, e alguns não sabem em que série pararam de estudar. Nem tudo está no nosso sistema de acesso, e ainda há o que vem de escolas municipais que não temos acesso. Se os

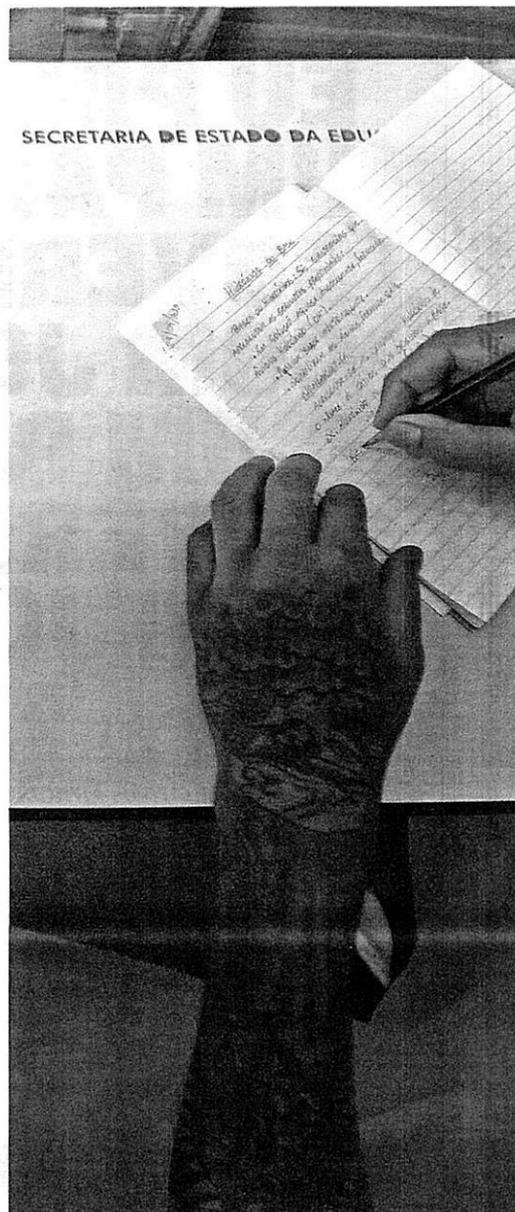
documentos do Fundamental sumiram, por exemplo, não há como fazer a inscrição dele no Médio – explica a assessora de direção do Ceja Florianópolis, Fabiana Santos.

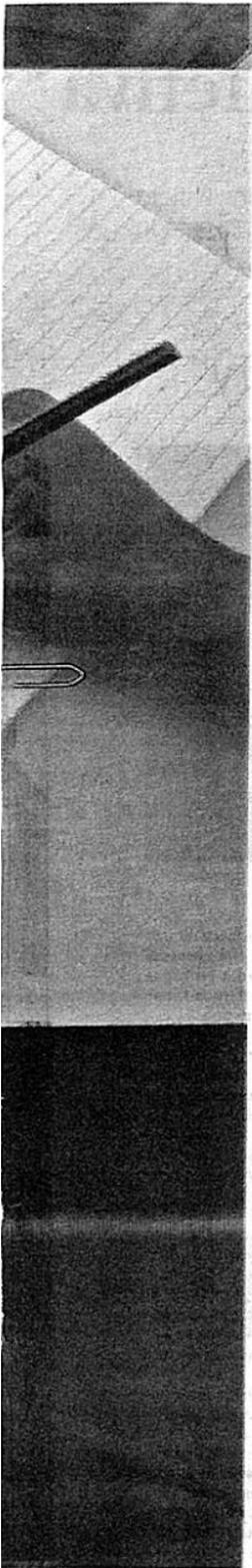
As aulas são ministradas por professores do Ceja dentro das penitenciárias, de colônias penais ou presídios. Os internos podem fazer disciplinas isoladas, adaptando o horário dos estudos à rígida realidade de viver atrás das grades. Cada penitenciária tem sua própria rotina: enquanto no Presídio da Agrônômica, em Florianópolis, a turma e o professor permanecem no mesmo ambiente, no de São Pedro de Alcântara, por exemplo, alunos e mestres são separados por barras de ferro. Mas, por questões de segurança, a maioria das unidades não permite levar materiais escolares (inclusive cadernos e livros) para praticar na cela o que foi absorvido em sala de aula.

Nunca registramos confusão entre presos e professores. Quantas escolas públicas podem dizer o mesmo? – questiona o diretor da Penitenciária da Agrônômica, Gabriel Airton da Silveira.

Segundo a Secretaria de Educação (SED), cinco das 40 unidades prisionais de SC ainda não possuem estrutura específica às aulas. Coordenadora do programa de Educação em Espaços de Privação de Liberdade, Beatris Andrade afirma que apenas aquelas sem espaço físico apropriado continuam sem uma rotina de aulas.

Em geral, são estruturas feitas numa lógica de isolamento e punição, não dispõem de um espaço minimamente adequado para uma sala de aula – critica Beatris, que já foi professora no sistema prisional.





REGRAS DO SISTEMA

Saiba como funciona o cotidiano do ensino dentro do sistema prisional catarinense

REDUÇÃO DA PENA

Para cada 12 horas de estudo ou trabalho, o detento ganha um dia de redução na pena. As atividades podem ocorrer de forma presencial ou a distância

QUEM ESTUDA

Qualquer detento sem ensino formal pode estudar, ainda que não saiba quanto tempo permanecer na unidade

QUEM ENSINA

São professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Eles se distribuem por disciplinas, mas geralmente dão aula tanto para os que estão iniciando quanto para os que estão mais perto de concluir os estudos

SEGURANÇA

São poucos os presídios em SC que ainda têm grades dividindo professores e alunos. Não há segurança ou policial nas salas, apenas o professor e os detentos



COMPORTAMENTO

Detentos que já concluíram o curso não podem repeti-lo em troca de redução da pena. Quem briga ou comete infrações também é excluído das aulas, o que melhora a convivência nos espaços prisionais

MATERIAL ESCOLAR

Na maior parte das unidades, o detento não pode levar os materiais para a cela para evitar a comunicação dentro ou fora do presídio

SEN AMIL SCOPINHO / EDITORIA DE ARTE D.

Detentos já miram no Ensino Superior

Enquanto a maior parte dos detentos tenta alcançar ou concluir o Ensino Médio, uma pequena parcela já está de olho no Ensino Superior. Conforme dados do Infopen, apenas 3% dos detentos catarinenses passaram pela faculdade, e só 1% concluiu a graduação.

Segundo a Secretaria de Educação, não há estrutura de pré-vestibular ou formação específica para os presos passarem nas provas. Mesmo assim, iniciativas individuais buscam apoiar os internos, principalmente para a seleção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que pode ser utilizado para validar esse nível escolar.

No ano passado, 1,7 mil detentos se inscreveram no Enem. E dos 38 alunos da Capital, quatro foram aprovados em primeira chamada para Meteorologia, História e Serviço Social na UFSC.

Enquanto copia os detalhes da aula sobre hidróxidos e hidrálise, um detento que prefere não se identificar consulta uma tabela periódica. Com 35 anos, está

preso por tráfico de drogas desde 2003, contando as entradas e saídas. Cursando o Ensino Médio dentro da Penitenciária da Agrônômica, pretende fazer o vestibular para Serviço Social na UFSC no fim do ano e planeja uma virada na vida. Mesmo que seja aprovado, resta um empecilho difícil de ignorar: ainda restam dois anos para terminar sua passagem pelo sistema prisional catarinense.

Detentos aprovados em vestibulares têm direito a trancar a matrícula enquanto aguardam a progressão para o semiaberto. Uma vez trocado o regime, podem frequentar as aulas durante o dia e dormir na penitenciária.

Para dar um último reforço aos interessados no Enem, o Ceja Florianópolis também está organizando um aula excepcional dentro da própria penitenciária, que deve ocorrer entre outubro e novembro.

— Quanto mais a pessoa sentir seu direito assegurado, menos angustiada ela vai ficar. Isso é bom para a administração do presídio, para os detentos e para a sociedade — conclui Beatris.

EDUCAÇÃO DE DETENTOS EM SC

1.428 **385**

cursando o Ensino Fundamental

cursando o Ensino Médio

166

professores

267

turmas em andamento

Fonte: Centros de Educação de Jovens e Adultos (Cejas) em SC. Setembro de 2015.

GRAU DE ESCOLARIDADE EM SC

Analfabetos

2%

Alfabetizado sem educação formal

3%

Fundamental incompleto

53%

Fundamental completo

15%

Médio incompleto

14%

Médio completo

10%

Superior incompleto

2%

Superior completo

1%

Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), do Ministério da Justiça. Junho de 2014.

Suporte legal que chega com atraso

De acordo com Beatris, a mudança na Lei de Execução Penal (LEP) “chega atrasada”, pois a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, já previa a universalização do Ensino Médio. Ainda assim, a coordenadora do programa comemora o que considera um reforço para projetos que incentivam a formação dentro dos presídios. O que, para ela, representa redução da reincidência e melhora na convivência e na rotina dentro dos espaços prisionais.

Já o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) afirma em nota que a nova legislação é um “importante suporte legal” para a promoção de mecanismos de reinserção social: além de determinar o oferecimento do Ensino Médio, a Lei 13.163 prevê a realização de um censo educacional em todos os presídios, o que em Santa Catarina está sendo alinhado entre o Deap e a Secretaria de Educação.

Será a primeira vez que um levantamento deste tipo será realizado no Estado, afirma Otávio Campos Simone, gerente de educação do Deap.

Notícias do Dia Economia

"Feirão contra o preconceito"

Cotas / Lei federal 8.213/91 / INSS / Dia D / MPT / Ministério Público do Trabalho / MET / Ministério do Trabalho e Emprego / Fernanda Nunes / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Aflodef / Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos / Inclusão / Coloninha / Estreito / Grande Florianópolis / Luciana Xavier de Carvalho / Profissionais deficientes / Sine / Igeof / Comissão de Direito das Pessoas com Deficiência / OAB / TER / Instituto de Audição e Terapia da Linguagem / IATEL / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / Avenida Mauro Ramos / TI / Tecnologia da informação / Softplan / Biguaçu / Maurício Sá / Marcelo Rocha de Souza / Santa Catarina / Brasil / IBGE / Kezia de Araújo

Feirão contra o preconceito

Cotas. Evento pretende ampliar vagas a portadores de deficiência no mercado

LEONARDO THOMÉ
leonardo.thome@noticiasodia.com.br
@ND_online

Barreiras invisíveis, alimentadas pela desinformação e preconceito, ainda são obstáculos presentes para pessoas com deficiência em busca de vaga no mercado de trabalho. Essa inclusão, determinada pela lei federal 8.213/91, que obriga as empresas com mais de cem funcionários a preencherem de 2% a 5% dos cargos com profissionais deficientes ou beneficiários reabilitados pelo INSS, ainda não é cumprida por boa parte das empresas. Na contramão dessa realidade, acontece neste sábado a primeira edição do Dia D, feira de empregos destinada às pessoas com deficiência.

Representantes do MPT (Ministério Público do Trabalho), MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), de empresas, de órgãos públicos e organizações não governamentais vão oferecer uma série de serviços a quem busca uma vaga no mercado. Gente como Fernanda Nunes, 27 anos, que nasceu prematura e sofreu paralisia cerebral. Cadeirante, formada em espanhol pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), ela enviou currículos, por meio da Aflodef (Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos), para cinco empresas entre julho e setembro, buscando vagas de recepcionista e telefonista. "Nenhuma empresa respondeu. Costumam alegar falta de estrutura e acessibilidade. É chato, mas prefiro pensar que isso acontece com bastante gente, que não sou a única", afirma a moradora da Coloninha, no bairro Estreito.

Fernanda engrossa o déficit de 8.808 vagas sem profissionais cotistas nas empresas da Grande Florianópolis, onde computam-se 2.625 contratações de pessoas com deficiência. Quem sabe neste sábado ela encontre o primeiro emprego. Ajuda não vai faltar. "Esperamos que, se não for possível formalizar as contratações no ato, muitas pessoas já saiam do Dia D com contatos e encaminhamentos para trabalhar", destaca Luciana Xavier de Carvalho, chefe do setor de Saúde e Segurança do Trabalhador do MTE em SC.



Sem resposta. Fernanda: currículos para cinco empresas



Oportunidade. Deficiente visual, Igor trabalha numa empresa de software: "É meu primeiro emprego, estou muito feliz"

O DIA D

O que será oferecido:

- Oferta de vagas de emprego, cadastros no Sine e Igeof
- Confeção de Carteira de Trabalho e Carteira de Identidade
- Assessoria jurídica pela Comissão de Direito das Pessoas com Deficiência da OAB/SC
- Cadastro eleitoral biométrico pelo TRE-SC
- Triagem Auditiva realizada pela equipe do Instituto de Audição e Terapia da Linguagem (IATEL)
- Esclarecimento a respeito de serviços previdenciários pelo INSS, especialmente BPC.

O que determina a lei federal

Confira a cota de contratação de portadores de deficiência ou beneficiários reabilitados exigida pela lei federal 8.213/91:

FUNCIONÁRIOS	(%)
100	2 a 5
200	2
201 a 500	3
501 a 1000	4
1001 em diante	5

Feirão do Emprego
● **Local:** Sede do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), na avenida Mauro Ramos
● **Horário:** das 9h às 17h.

Empresa criou programa de capacitação

Na tentativa de suprir a demanda por profissionais com deficiência especializados em TI (Tecnologia da Informação), a Softplan, empresa de software, vai participar do Dia D em busca de novas contratações. A empresa tem 17 funcionários com deficiência, mas deveria ter 75, de acordo com a lei federal. "Como temos 1.500 funcionários, a cota é maior, e nem sempre é fácil fazer as contratações, mas esperamos melhorar esses números no Dia D", revela Paula de Souza Rocha, analista de desenvolvimento humano e organizacional da Softplan.

Para facilitar as contratações, a Softplan criou o programa de Capacitação de PCDs, com a proposta de inserir efetivamente a pessoa com deficiência. Desde a implantação, no início do ano, quatro colaboradores passaram pelo processo e hoje integram a equipe de testes de software, que reduz falhas e garante a acessibilidade dos usuários com

deficiência visual. Um deles é o analista de testes Igor Nunes da Silveira, 24, que entrou na empresa em janeiro. Deficiente visual total desde o nascimento, a deficiência de Igor é uma das que mais limitam as contratações de PCDs. "É meu primeiro emprego, antes só tinha feito estágio. Estou muito feliz aqui na Softplan", diz Igor, que mora em Biguaçu, de onde sai às 6h15 para só retornar depois das 20h, de ônibus.

Como ele, os também analistas de testes Maurício Sá, 24, e Marcelo Rocha de Souza, 49, estão integrados à equipe. Para Marcelo, também deficiente visual e que temia não conseguir mais emprego por causa da idade, o emprego deu ânimo e a sensação de produtividade que tanto queria. "A gente sente-se útil, produtivo, e isso não tem dinheiro que pague", comenta. O programa pretende criar uma equipe que será referência para as pessoas com deficiência que ingressarem.

Resistência ainda persiste em Santa Catarina

No feirão deste sábado, os profissionais poderão consultar a disponibilidade de vagas, e os empresários já farão o contato direto com os trabalhadores. A inclusão das pessoas com deficiência já é realizada em várias unidades do Sine no Brasil. Entretanto, apesar de toda a sensibilização junto às empresas, ainda se observa, em muitas ocasiões, a resistência do empregador em contratar esse tipo de mão de obra.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE,

no Estado de Santa Catarina existem 1.331.445 pessoas com deficiência, 31% da população. "O trabalho do Dia D foi tomando uma dimensão, que muitas empresas entenderam a importância do tema e queremos fazer com que as pessoas com deficiência cheguem até as vagas. E isso vem acontecendo, no dia temos diversas vagas sendo oferecidas no IFSC", observa Kezia de Araújo Duarte, procuradora do trabalho do Ministério Público do Trabalho.

Diário Catarinense
Sua Vida
"Coincidência rara no céu"

Astronomia / Eclipse lunar / Superlua / SC / Lua / Eclipse / Terra / Apogeu / Perigeu / Órbita / Universidade Federal de Santa Catarina / Planetário / Adolf Stotz Neto / UFSC / Antônio Kanaan / Epagri / Ciram / Clóvis Corrêa / Santa Catarina

ASTRONOMIA | **ECLIPSE LUNAR**

Coincidência rara no céu

Previsão de céu encoberto para o fim de semana

SUPERLUA AVERMELHADA QUE será observada por volta das 23h de amanhã só vai ocorrer novamente em 2033. Tempo na maioria das regiões de SC prejudica visibilidade do fenômeno

ERICH CASAGRANDE
erich.casagrande@diario.com.br

Sempre prateada e pálida no céu escuro, a Lua irá se colorir de vermelho por volta das 23h de amanhã. Um eclipse lunar ocorre na mesma noite em que o satélite atinge seu ponto de maior proximidade com a Terra (veja mais abaixo). Teremos sobre as Américas uma superlua eclipsada pela sombra do nosso planeta. A última vez que essa coincidência ocorreu foi em 1982, e a próxima será apenas em 2033.

Como a órbita da Lua em torno da Terra não é um círculo perfeito, há um ponto em que ela está mais distante, chamado de Apogeu, e outro quando está mais perto, chamado de Perigeu. Essa mesma órbita tem uma variação de 5,2° em relação à órbita da

Terra ao redor do sol, diferença que impede que toda Lua cheia vire um eclipse.

– O eclipse lunar só ocorre quando a Lua está em sua fase cheia, mas, ao invés de passar acima ou abaixo do cone de sombra que se projeta atrás da Terra, ela passa dentro deste espaço, se tornando avermelhada. Quando esse mesmo alinhamento ocorre na fase de Lua nova, há um eclipse solar – explica o professor de astronomia do Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina, Adolf Stotz Neto.

GASES TORNAM LUA VERMELHA

Para quem observará o fenômeno sem aparelhos, como telescópios, a diferença no tamanho da Lua será imperceptível.

– No alto do céu, no momento

do eclipse, o destaque mesmo será pela cor avermelhada – explica Adolf Stotz Neto, professor de astronomia do Planetário da Universidade Federal de SC (UFSC).

De acordo com o astrofísico e também professor da instituição, Antônio Kanaan, a Lua se torna avermelhada por conta dos gases da atmosfera, as mesmas substâncias responsáveis pelo ambiente terrestre favorável.

– É o mesmo efeito que acontece no pôr-do-sol, que deixa o sol avermelhado para quem observa daqui. A luz solar, ao passar por dentro da nossa atmosfera, sofre um efeito de espalhamento. Enquanto as demais cores sofrem uma propagação maior, o raio de luz de cor vermelha será aquele que irá se espalhar menos e entrará no espaço de sombra projetado pela Terra, iluminando a lua – explica Kanaan.

TEMPO RUIM EM SC

JOINVILLE

- Previsão de céu encoberto durante a noite de domingo com remotas chances de observação

BLUMENAU

- Poucas chances de o céu abrir para observar o eclipse

CHAPECÓ

- Região Oeste é a que mais tem chance para visualizar o eclipse lunar

LAGES

- Também há chances de o tempo melhorar na noite de domingo. Mas são menores que a região Oeste

CRICIÚMA

- Previsão de céu encoberto durante a noite de domingo

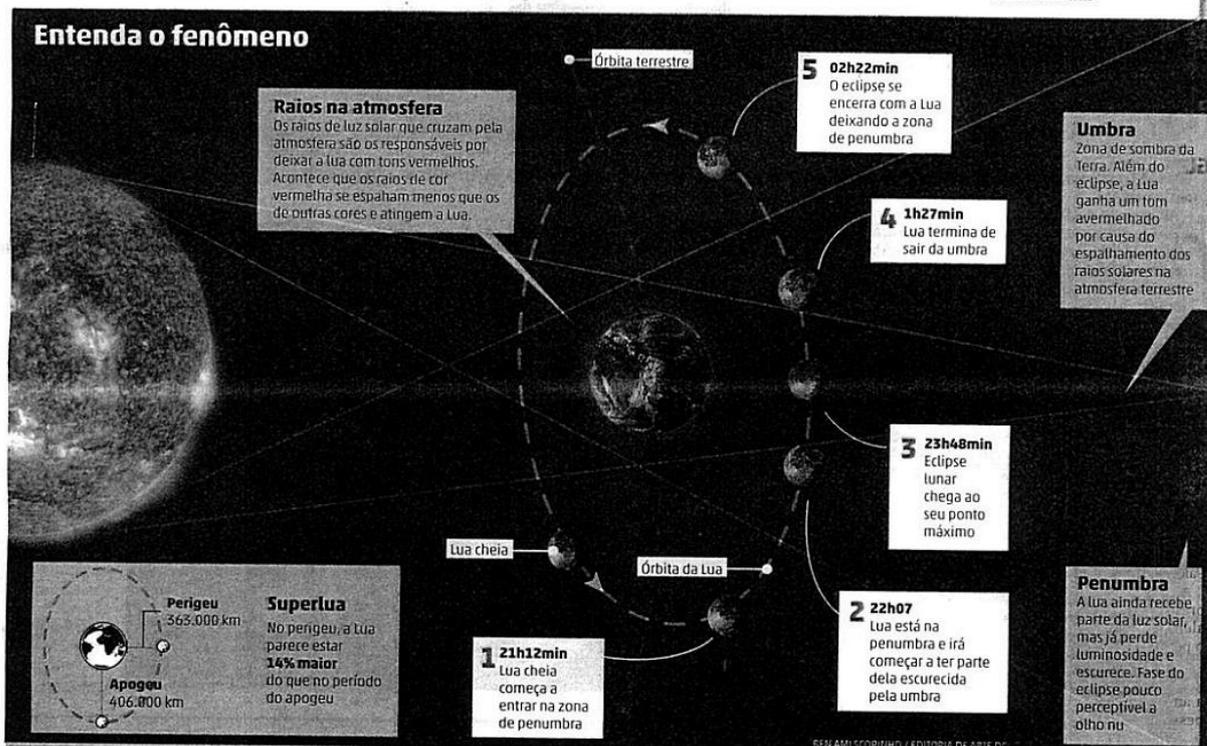
FLORIANÓPOLIS

- Previsão de céu encoberto durante a noite de domingo

O eclipse lunar deste domingo começará às 21h12min com seu momento mais interessante, quando a Lua entra na zona de sombra mais intensa da Terra, marcado para a partir das 22h07min. Além de se programar com o relógio é preciso torcer para que o céu esteja livre de nuvens para observar o evento, mas a previsão não é boa para o território de Santa Catarina.

Conforme dados da Epagri/Ciram, uma frente fria chegou ao Estado ontem e se deslocou para o Oceano Atlântico durante o domingo. Com isso, o fim de semana deve ser de tempo fechado e chuvas em todo território catarinense, melhorando apenas na segunda-feira. As únicas regiões que tem previsão de melhora no fim de amanhã são o Oeste e o Meio-Oeste.

Para o meteorologista Clóvis Corrêa, há chances remotas de visibilidade na metade oeste de Santa Catarina.



Notícias do Dia
Serviço

“Inscrições para professores ACTs”

ACTs / Inscrições / São José / Centro de Referência / Rua José Gonzaga
Regina de Lima / Kobrasol / Fepese / UFSC / Universidade Federal de Santa
Catarina / Trindade / Florianópolis

 **Inscrições para professores ACTs**

Já estão abertas as inscrições para o processo seletivo de professores ACTs (admitidos em Caráter Temporário) da rede de ensino de São José e podem ser feitas até dia 5 de outubro. Os interessados podem se inscrever pessoalmente no Centro de Referência, localizado na rua José Gonzaga Regina de Lima, 143, no bairro Kobrasol, em São José, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, no posto de atendimento da Fepese, no Campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no bairro Trindade, em Florianópolis, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h ou pelo site <http://educasaojose.fepese.org.br>. A inscrição custa R\$ 70.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
“UFSC”

UFSC / Situação grave / Universidade Federal de Santa Catarina / PT /
Conselho de Curadores / Conselho Universitário

UFSC

Assessoria da UFSC diz que, ao contrário da nota “Situação grave”, publicada nesta coluna terça-feira, 22, “a Universidade Federal de Santa Catarina é uma entidade autônoma, cuja administração não tem qualquer vínculo partidário, muito menos com o PT. Cabe ainda destacar que os atos da gestão da UFSC são anualmente apresentados em relatório que é avaliado e aprovado pelos Conselho de Curadores e Conselho Universitário, instâncias máximas da instituição”.

Diário Catarinense
Agenda
"9ª Semana de Cinema da UFSC"

Florianópolis / 9ª Semana de Cinema da UFSC / Cinema vivo: ativismo e sociedade / Camilo Cavalcanti / A História da eternidade / Jeferson de / O amuleto / Yasser González / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

FLORIANÓPOLIS

9ª Semana de Cinema da UFSC

O quê: Com o tema "Cinema vivo: ativismo e sociedade", a 9ª Semana de Cinema da UFSC promove palestras, oficinas e mostras de filmes à comunidade. Entre os convidados, estão os cineastas Camilo Cavalcanti (do premiado *A História da Eternidade*), Jeferson De (de *O Amuleto*) e o cubano Yasser González.

Quando: de hoje a 2 de outubro

Onde: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Rua Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade)

Quanto: gratuito

Informações: semanadecinema.com.br

Diário Catarinense
Agenda
"Outro olhar"

Caminhão da oftalmologia / Raphael Silva / Diva Barbosa / Prefeitura de Florianópolis / Hospital Universitário / Conselho de Oftalmologia



OUTRO OLHAR

Sábado foi dia da primeira edição do Caminhão da Oftalmologia. Na foto, Raphael Silva, nove anos, com a avó, Diva Barbosa, escolhendo seu primeiro par de óculos. O projeto é uma parceria da prefeitura de Florianópolis, Hospital Universitário e Conselho de Oftalmologia. Foram 100 crianças atendidas e será assim todos os sábados, até que a fila para jovens esteja zerada na cidade.

Notícias do Dia Plural

“Onde estamos quando dançamos?”

Dança, pensamento e outras dramaturgias / Tiroteio / UFC / Universidade Federal do Ceará / Thereza Rocha / Tubo de Ensaio / Rumos Itaú Cultural / Vera Torres / UFSC / Jussara Xavier / Udesc / Sandra Meyer / Centro de Desportos / Universidade Federal de Santa Catarina / Celso Braidá / Mariana Romagnani / Marina Sobrosa / UERGS / Montenegro / Universidade da Cidade do Cabo / África do Sul

Onde estamos quando dançamos?

Encontro. Na Capital, pesquisadora Thereza Rocha reflete a dança na contemporaneidade

*IDA MARA FREIRE

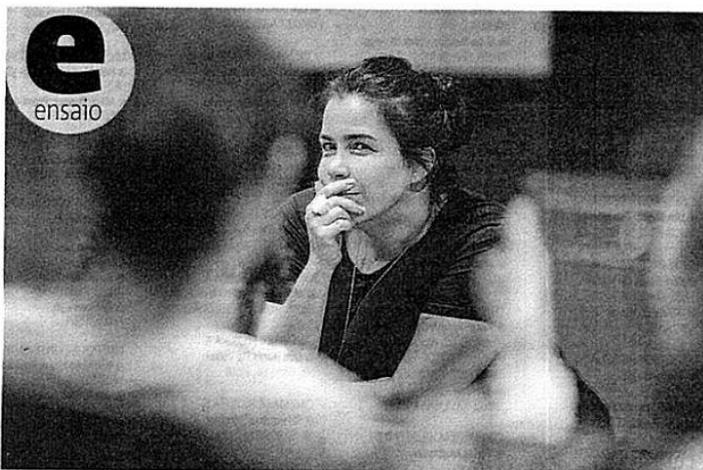
Está no ar. Tiroteio nas proximidades do campus universitário, na nublada noite de sexta-feira, interrompe abruptamente as atividades do curso “Dança, pensamento e outras dramaturgias”, ministrado pela professora doutora da UFC (Universidade Federal do Ceará) Thereza Rocha. Na manhã seguinte os participantes comentam o episódio: alguns falam da pessoa que passou com a mão ensanguentada, uns narram a rapidez que saíram dali e outros notam o sentimento de insegurança diante da impossibilidade de não voltarem para casa e o alívio de ali chegarem. Fato e ficção aterrissam o corpo no chão da existência onde o todo é menor do que a soma de suas partes. Atentem-se leitora e leitor, apreciadores da dança, o cotidiano reivindica de nós a elaboração de regimes discursivos que devolvam ao fato a dimensão de acontecimento.

As ações do “Tubo de Ensaio” contemplado pelo Rumos Itaú Cultural, coordenado por Vera Torres (UFSC), Jussara Xavier (Udesc) e Sandra Meyer (Udesc), têm friccionado, com os diferentes pontos de vistas de seus convidados, noções de composição, dramaturgia, coreografia, etc. permitindo experiências fundamentais que auxiliam a pensar a dança na contemporaneidade, especialmente no contexto local. Os 55 participantes na Interseção 5, ocorrida entre 17 e 20 de setembro, no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, intensificaram seus conhecimentos acerca da dança e da filosofia no curso com Thereza Rocha, pesquisadora de dança e dramaturgista de processos de criação; e no metalogo com as participações do professor de filosofia Celso Braidá, o qual expande a noção de composição em dança como uma ficção do próprio corpo; e da artista da dança Mariana Romagnani que nos lembra que o acontecimento é gerado também por coisas que não partem somente de nossas escolhas.

Entre vídeos e conversas a magma de seres humanos vestidos de corpo desvela a textura da resistência. Na dança da vida saber que alguém se juntará a nós em um plano de composição altera nossa percepção sobre o mundo e as coisas. Nos fazeres discursivos de Thereza Rocha a dança não aparece ao pensamento tão somente como invenção de outros objetos de conhecimento, a dança inventa outros modos de conhecer. Por exemplo, o estudo do tempo-como-espaco-como-tempo na dança contemporânea pode constituir-se em um jogo entre o dançarino e a plateia em que o avanço de um e o cuidado do outro extrapolam a noção de cena.

O turbilhão de novas informações abriram os horizontes de composição em dança para Marina Sobrosa, que encantou-se com a troca de saberes entre Thereza Rocha e os participantes. A estudante do curso de dança da UERGS em Montenegro, decidiu vir ao evento pelo fato de ser gratuito, ocorrer na cidade onde seus pais moram, além da relevância para suas pesquisas e projetos. Por acreditar na formação completa do artista e que respirar arte envolve vivê-la intensamente em todos os seus aspectos, Marina nos dá uma pista para a pergunta onde estamos quando dançamos? A resposta está no ar.

**Tem pós-doutorado em dança pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul*



Percepção do mundo.
Thereza Rocha diz que a dança inventa outros modos de conhecer

Diário Catarinense Notícias

“Seis meses da morte são lembrados com poesia”

Segurança / Diogo Cuiabano de Medeiros / Florianópolis / Leonardo dos Santos Pereira / Tempestade Futura / 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Paulo Marcos de Farias / Ministério Público / Wilson Paulo Mendonça Neto / Superior Tribunal de Justiça / Brasília / Fields / Rio de Janeiro / Vestibular / Engenharia Eletrônica / UFSC

SEGURANÇA | UNIVERSITÁRIO ASSASSINADO

Seis meses da morte são lembrados com poesia

DIOGO CUIABANO DE Medeiros tinha 26 anos e foi morto com um copo de vidro no banheiro de uma casa noturna de Florianópolis por Leonardo Pereira, que confessou o crime afirmando ter reagido depois de ter dado um esbarrão na vítima

DIOGO VARGAS
diogo.vargas@diario.com.br

“Impossível esquecer! Devastador, desespero, dóido e difícil falar de você no passado”. As frases são da família de Diogo Cuiabano de Medeiros, 26 anos, o universitário assassinado brutalmente dentro da casa noturna Fields, em Florianópolis.

No dia em que o crime completou seis meses, neste domingo (27), familiares publicaram um texto no DC (página 33 da edição dominical) em tom de homenagem, onde expressam a dor pelo tempo sem a vítima, a indignação com o autor do homicídio e a banalização da violência.

“Gente interrompendo GENTE... um covarde metido a valente. Obscurecendo a vida não por acidente... Ordem natural desres-



peitada, banalizada violentamente”, lamentam num dos trechos.

A família também cita a música *Diogo*, composta após a morte do estudante pelo grupo Tempestade Futura, de Florianópolis.

JÚRI POPULAR AINDA SEM DATA PARA OCORRER

Seis meses depois, ainda não há data para o júri popular do autor

confesso do assassinato, Leonardo dos Passos Pereira, 21 anos, que continua preso.

No próximo dia 6 de outubro, a 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina vai julgar um recurso da defesa do réu sobre a sentença de pronúncia, em que o juiz da Vara do Júri Paulo Marcos de Farias determinou que ele seja submetido ao júri popular.

DEITO... NÃO SONHO! PEITO APERTADO, DINAMITADO
IMPLORO POR RECADO, COITADO!
ONDAS DE EMERGÊNCIAS, NECESSIDADES,
INTERROGAÇÕES... Mergulhos que dão nó
GARGANTA CRAVADA COMO A TUA
O ADEUS QUE NOS TATUA...

Trecho da homenagem feita ao estudante morto (foto) publicado pela família em página do DC

O magistrado decidiu que Leonardo deve ser julgado por homicídio duplamente qualificado e pode pegar até 30 anos de prisão.

A expectativa do Ministério Público era de que o julgamento com júri popular acontecesse até outubro caso não houvesse recurso. Agora, o promotor Wilson Paulo Mendonça Neto espera que, se for mantida a decisão, o julgamento de Leonardo saia ainda neste ano.

Paralelamente, a defesa também tentou, sem sucesso, a revogação da prisão preventiva de Leonardo no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília.

Alegou que não existiu nenhum fato concreto que justifique a prisão do assassino confesso, como se evadir do distrito da culpa, ameaçar testemunhas ou não comparecer na delegacia policial quando intimado.

PONTOS IMPORTANTES

O ASSASSINATO

O crime foi às 4h30min da madrugada do dia 28 de março deste ano na saída do banheiro da Fields, no Centro, de Florianópolis. Leonardo matou a vítima com um golpe no pescoço utilizando um copo de vidro em razão de um esbarrão entre os dois. O juiz seguiu na íntegra a denúncia criminal oferecida pelo promotor Wilson Paulo Mendonça Neto de homicídio duplamente qualificado por motivo fútil e diante de recurso que tornou impossível a defesa da vítima.

A VÍTIMA

Diogo era natural do Rio de Janeiro. Em 2013, foi aprovado no vestibular de Engenharia Eletrônica da UFSC e morava em Florianópolis. O corpo do jovem foi enterrado no Rio de Janeiro (RJ).

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 27/09/2015

[Engenheiros podem migrar para área de gestão de resíduos; veja perfis](#)

Notícias dia 28/09/2015

Amazonenses conquistam 1º lugar em competição de Nautimodelismo